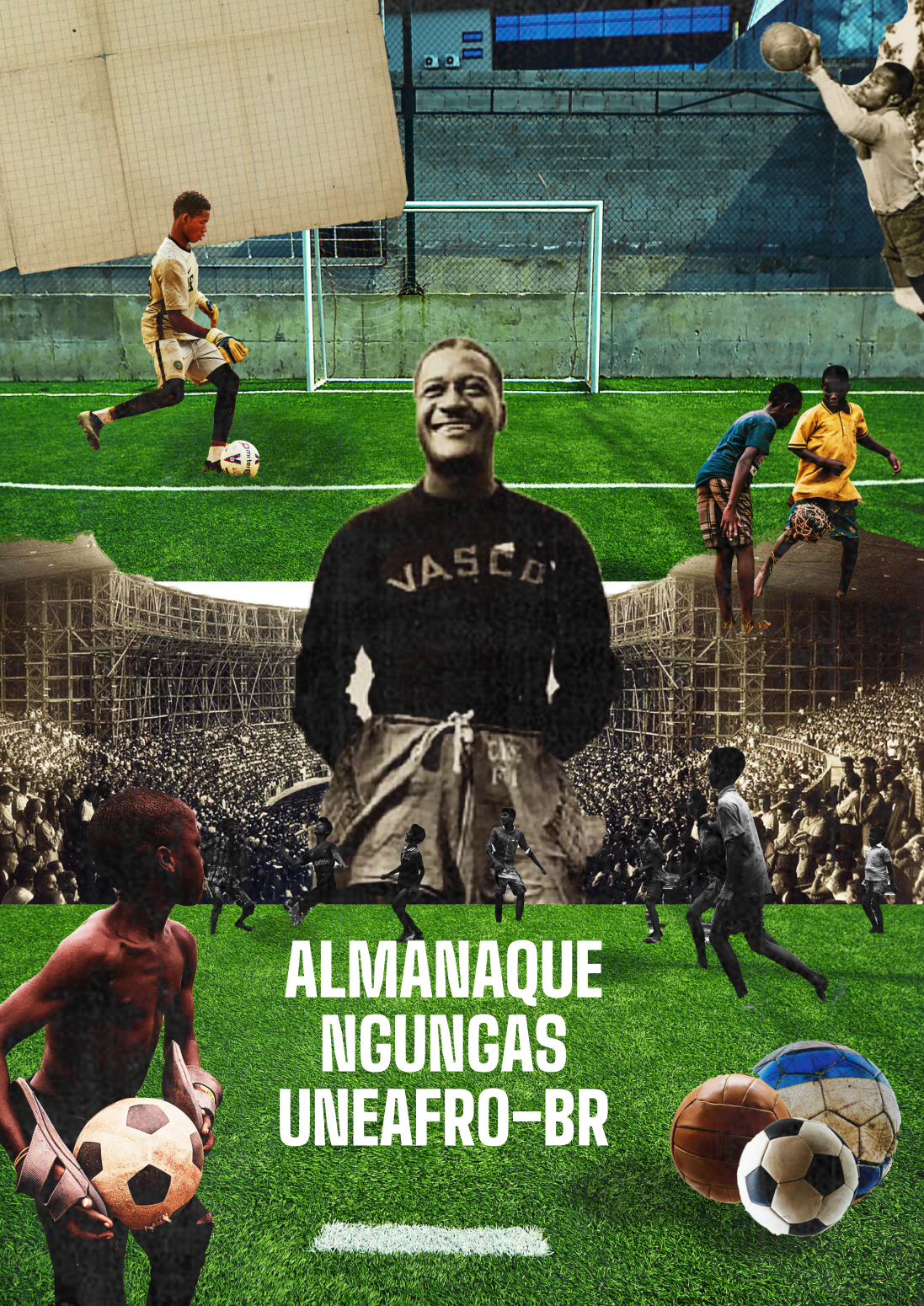




**ALMANAQUE
NGUNGAS
UNEAFRO-BR**

POR QUE A UNEAFRO-BR ESCOLHEU CONSTRUIR ALIANÇAS COM TIMES DE FUTEBOL DE VÁRZEAS PARA DAR INÍCIO AO PROJETO NGUNGAS?

A pesquisadora Diana Mendes Machado da Silva, em seu livro **Futebol de Várzea em São Paulo. A Associação Atlética Anhanguera (1928 -1940)**, nos ensina que os times de futebol várzeas são formas históricas de associativismo esportivos por meio das quais é possível ampliar a compreensão tanto da sociabilidade quanto do que se nomeia por desenvolvimento urbano.

No livro **Águas de homens pretos**, Allan da Rosa, pesquisador e assessor pedagógico deste projeto, ao investigar os jornais da imprensa negra identificou que as equipes de futebol de várzea negras, do começo do século XX, eram reportadas como disciplinadas, compassivas, ordeiras e etc.

“O ser preto é índice seguro de altas qualidades no manejo da bola de couro. Nos arrabaldes, pelo menos, o futebolista negro é olhado sempre com respeito e sympathia. [...] O característico das agremiações negras é a disciplina. Haja vista os conjuntos que jogam por ai a fora. Entusiasmo transbordante sob uma alma ternamente compassiva, incapaz de quebrar pernas ou de “dar trabalho á policia”

(O Progresso, fev. 1931, p.4)

“O São Geraldo suspendeu brilhantemente, o título de campeão de 1929, e foi um dos mais fortes concorrentes desse torneio; sustentando com galhardia o decorrer do ano, sem uma derrota para o seu quadro; os jogadores não sofreram a menor pena ou censura, em se tratando de disciplina. E isto para nós, é motivo de jubilo, pois, o S. Geraldo, é uma associação essencialmente de nossa classe; entre todos os jogos, apenas uma meta vazou o goal S. Geraldense; no mais, tudo foi levado de vencida, portanto, esse campeonato foi um anno de orgulho para os esportistas negros desta capital, e, a diretoria que conduziu o invicto S. Geraldo, no ano findo, está de parabéns, pela conquista deste alto troféu que irá enriquecer a sede deste nosso acatado grêmio esportivo”.

(O Clarim da Alvorada, 25/01/1930, p.2).

Desta forma, entendemos que os times de futebol de várzeas como sendo espaços de associativismo negro comunitário desportivo que representam, em diversos sentidos, a história de resistência negra nas cidades brasileiras. Considerando os processos desordenados de expansão das cidades tendo a exclusão da população negra dos centros de excelência de serviços públicos, do lazer e do brincar, os times de futebol de várzea reapresentam para a vida urbana negra formas de resistência assentadas na vida comunitária, em estratégias de e reinvenções do lazer e do brincar. Espaços nos quais meninos negros encontram reconhecimento social, acolhimento e diversão.

VOCÊ CONHECE O PROJETO NGUNGAS: EDUCAÇÃO DE MENINOS NEGROS, EDIÇÃO VÁRZEAS ANTIRRACISTAS?

O projeto **Ngungas: educação de meninos negros** em sua edição Várzeas Antirracistas tem como por objetivo a mobilização e o fortalecimento da formação de meninos negros como sujeito de direitos tendo em vista a atuação para a garantia dos direitos democráticos e antirracistas. Nesta perspectiva, a Uneafro-Br construiu parceria com duas várzeas, à saber: JB13 da Vila, localizada no Distrito Butantã, na cidade de São Paulo, e a Ultras 1978, do bairro do Jardim Cláudia, em São Bernardo do Campo.

A proposta consiste em desenvolver uma metodologia de intervenção social antirracista que abrange a educação de meninos negros em contextos periféricos por meio da promoção da educação antirracista para a democracia articulada ao associativismo esportivo, ofertando oficinas de letramento racial e promovendo a introdução à linguagem musical para os meninos negros frequentadores das categorias de base das equipes de futebol de várzeas.



SOBRE A CONDIÇÃO DE VIDA DOS MENINOS NEGROS NA SOCIEDADE BRASILEIRA:

A política educacional é uma das mais importantes e definidoras dos caminhos que as pessoas terão condições de construir em suas vidas. Uma sociedade democrática, portanto, deveria contar com um sistema educacional altamente eficaz, isto é, eventos como reprovação e evasão escolar deveriam ser raros. Entretanto, uma das características do sistema educacional brasileiro é a sua capacidade de produzir e reproduzir padrões de desigualdades e, entre as principais vítimas desses processo encontram-se os meninos negros.

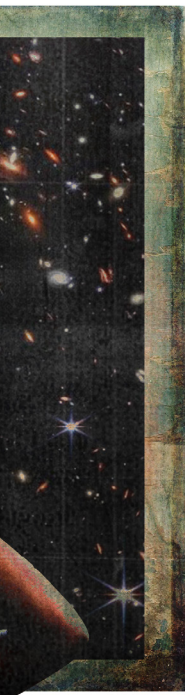
No sistema educacional brasileiro, de acordo com os dados do SAEB 2021, 7,8% dos meninos pardos e 11,3% dos meninos pretos acessaram a escola com 8 anos ou mais de idade. No 5º ano do Ensino Fundamental 15,1% dos meninos pardos e 21,2% pretos já foram reprovados uma vez. Já no 9º do Ensino Fundamental 8,1% dos meninos pardos foram reprovados duas ou mais vezes e 12,7% dos meninos pretos se encontravam nessa mesma situação.

No que diz respeito à exclusão do ambiente escolar (abandono), no 5º ano do Ensino Fundamental, 7,7% dos meninos pardos e 9,6% dos meninos pretos já foram excluídos da escola ao menos uma vez. O quadro apresentado pelos dados educacionais do Ensino Fundamental expressam o fato, inexorável, a Escola de Educação Básica brasileira é avessa ao meninos negros, que perfazem suas respectivas trajetórias educacionais, via de regra, de forma irregular.

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, sobre o atendimento de adolescentes em restrição e privação de liberdade no país, informou que 95,6% são do sexo masculino e 63,8 % dos adolescentes atendidos são negros.

No campo da segurança pública, o "Relatório de informações penais" do primeiro semestre de 2023, realizado pela Secretaria de Nacional de Políticas Penais informou que entre janeiro e julho de 2023, no Brasil havia 381.154 homens negros (pretos e pardos) condenados cumprindo pena em regime fechado, cerca de 68% das pessoas encarceradas em torno de 70% não concluíram a educação básica.

O Ministério da Saúde (2019) informou que a chance de um adolescente e/ou jovem negro do sexo masculino praticar suicídio no Brasil é 50% maior do que de adolescentes e/ou jovens brancos. Ademais, 12% dos meninos pretos já sofreram algum tipo de abuso sexual, de acordo com a pesquisa "Desigualdades Sociais por cor ou raça, no Brasil", IBGE, 2021. Diante desse quadro, o que se pode assegurar sobre a condição de vida dos meninos negros na sociedade brasileira é a de que esse grupo social não é compreendido como sujeito de direitos na democracia brasileira.



SOBRE A UNEAFRO-BR:



A Uneafro-BR é uma organização do movimento negro que se forja na experiência histórica das reivindicações da população negra pela garantia de seus direitos fundamentais, entre os quais se destacam a luta pela garantia da vida e o direito à educação. Entre as diversas formas de ação desenvolvidas pela Uneafro-BR, a mobilização de jovens por meio de cursinhos popular é a sua atividade mais longa. O trabalho com os cursinhos se consolidou como um modelo de sistema de ensino pautado pela Educação das Relações Étnico Raciais que têm como objetivo reorganizar e/ou fortalecer trajetórias acadêmicas de adolescentes e jovens negros/as periféricos/as de modo apoiar o acesso a uma cadeira no Ensino Superior, ao Ensino Técnico Profissionalizante e /ou a conclusão da Educação Básica por meio do ENCEJA.

Esse sistema de ensino desenvolvido pela Uneafro-BR, que possui material didático próprio, estratégias de mobilização de estudantes e professores, pode ser entendido como um modelo sustentável de política pública que tenha como interesse a promoção de ações de transição da Educação Básica para o Ensino Superior para estudantes negros e periféricos.

Os núcleos presenciais de educação popular da Uneafro-BR estão localizados em periferias e favelas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além disso, a instituição conta com um núcleo virtual que atende estudantes de todo o Brasil. Para além das turmas de cursinho popular, nestes espaços, funcionam diversos tipos de projetos vinculados à educação ambiental [combate ao racismo ambiental], segurança alimentar e a promoção de hortas urbanas, ações vinculadas à litígio estratégico, advocacy sempre pautados pela justiça racial.

Neste sentido, a Uneafro-BR se insere na perspectiva histórica do associativismo negro que se mobiliza em torno das agendas vinculadas ao direito à educação e pela garantia do direito à vida, isto é, o combate ao genocídio da população negra. Assim como as Irmandades Negras faziam nos séculos XVII e XIX, que tinham no acesso à educação de seus pares uma de suas pautas prioritárias, a Uneafro-BR segue essa tradição bem como se dedica à mobilizar, construir estratégias de ação e articulação que passa pela mobilização popular e das ruas à incidência na construção de políticas no parlamento nacional, internacional e organismos internacionais, em suma, a Uneafro-BR tem como missão lutar por todos os meios necessários pela garantir a vida do povo negro.



Agostinho Neto (1922 - 1979), médico e escritor, foi o primeiro presidente de Angola, uma das maiores lideranças revolucionárias do século XX.

VOCÊ CONHECE O NGUNGA?

Ngunga é a personagem principal do livro **As aventuras de Ngunga**, do autor angolano Pepetela, publicado pela primeira vez em 1972. Ngunga é um menino de 13 anos, órfão de guerra, que peregrina por Angola, conhecendo as frentes de batalha e vivenciando as dificuldades de ser uma criança em meio a guerra. Sua jornada é demarcada pelo trabalho infantil entre outros abusos diversos promovido pela experiência colonial e a guerra, todavia, em seu caminho, conhece um grupo de guerrilheiros vinculados ao MPLA, que lutavam contra o jugo colonial e pela independência de Angola. Comandante Mavinga, contrariando os desejos de Ngunga, não permitiu que o garoto se engajasse nas frentes de batalha e, ao contrário, apresentou a escola ao garoto porque para o comandante e ***“a escola era uma grande vitória sobre o colonialismo”***. Na escola Ngunga conheceu o professor União, personagem por quem desenvolveu profunda admiração. A escola foi atacada e o professor União preso. Ngunga não se conformou e tentou resgatá-lo. Em sua trágica trajetória de menino órfão a jovem vivendo as agruras da guerra colonial Ngunga, sempre acompanhado pela força ancestral de Uassamba, rejeita a violência e reconhece a educação como estratégia legítima de transformação social.

MPLA: O Movimento Popular pela Libertação de Angola, fundado em 1956, tinha a missão de lutar pela libertação de Angola do jugo colonial português. Ao final da guerra de libertação e conquistada a independência de Angola, em 1974, sob liderança Agostinho Neto (1922 –1979), o MPLA tornou-se um partido político de orientação marxista. Em 1975, Agostinho Neto tornou-se o primeiro presidente de uma Angola independente, exercendo o cargo de 1975 até sua morte, no ano de 1979.

*“Se Ngunga está em todos nós, que esperamos então para o fazer crescer?
Como as árvores, como o massango e o milho, ele crescerá dentro de nós se o regarmos. Não com água do rio, mas com ações. Não com água do rio, mas com a que Uassamba em sonhos oferecia a Ngunga: a ternura.” (PEPETELA, 59, 1972)*

Neste mundo de ódio contra meninos negros, a Uneafro-Br, por meio de suas ações, em especial do projeto Ngungas: educação de meninos negros, pretende apoiar não apenas com alimento do corpo, mas sobretudo com os alimentos da alma, a formação dos meninos negros para que a sociedade brasileira lhes reconheça e retribua naquilo que lhes é devido, a condição de sujeitos de direitos, tudo isso, com muita ternura.

P E G A A V I S ã O

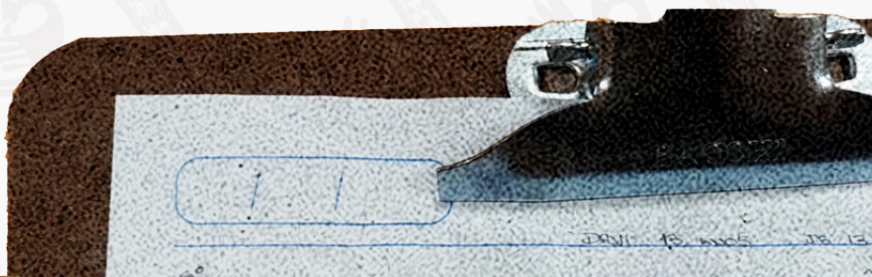
BARBOSA

"Certamente, a criatura mais injustiçada na história do futebol brasileiro. Era um goleiro magistral. Fazia milagres, desviando de mão trocada bolas envenenadas. O gol de Ghiggia, na final da Copa de 50, caiu-lhe como uma maldição. E quanto mais vejo o lance, mais o absolve. Aquele jogo o Brasil perdeu na véspera."

Armando Nogueira

Moacyr Barbosa do Nascimento (1927 – 2000) é o nome de um dos maiores, goleiros da história do futebol brasileiro, no século XX. Em 27 de março de 2024, Barbosa, como era conhecido, completaria 103 anos de idade. Muito embora sua história tenha sido marcada pela derrota do Brasil pela seleção Uruguaia, no jogo da final da Copa do Mundo de 1950, realizado no Maracanã. Barbosa teve uma carreira gloriosa no futebol brasileiro.

A carreira de Barbosa nos campos de futebol teve início ainda nos primeiros anos da juventude do jogador. Nos campos de várzea do time do Almirante Tamandaré, Barbosa desempenhou as funções de ponta-esquerda e goleiro, bem como no time do Laboratório Paulista de Biologia onde também trabalhava. Foi, exatamente, por sua atuação nesta última equipe que o jovem Barbosa começou a chamar a atenção do universo profissional do futebol.



Em 1941, teve início a carreira futebolística profissional de Barbosa, que por intermédio de Ademir da Guia, que atuava como zagueiro do Corinthians à época, articulou a contratação de Barbosa pelo **Vasco da Gama**. Segundo Ademir Guia, Barbosa era o "maior goleiro no Brasil".

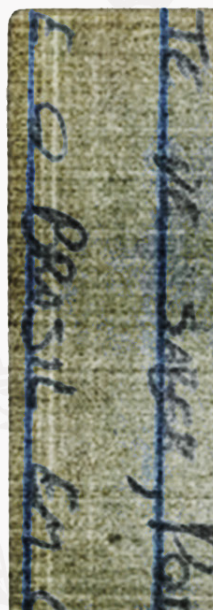
Barbosa defendeu cerca de 494 jogos com a camisa do Vasco da Gama, o que lhe rendeu a participação nas seguintes conquistas do time: 6 campeonatos Cariocas, 1 torneio Rio - São Paulo, 1 campeonato Sul-Americano de Clubes, 1 torneio Rivadávia Corrêa Meyer, considerado sucessor da Copa Rio.

Em virtude de seu excelente desempenho no Vasco da Gama, em 1945, Barbosa passou a ser convocado para compor a seleção brasileira de futebol, momento esse inicial da presença de jogadores negros integrando o elenco da seleção brasileira. Já em 1949, Barbosa passou a integrar como goleiro titular o elenco da seleção brasileira de futebol, sua atuação primorosa durante a campanha vitoriosa do Sul-Americano de seleções ajudou a equipe brasileira a chegar à Copa do Mundo de 1950, sediada no Brasil, na condição de favorita.



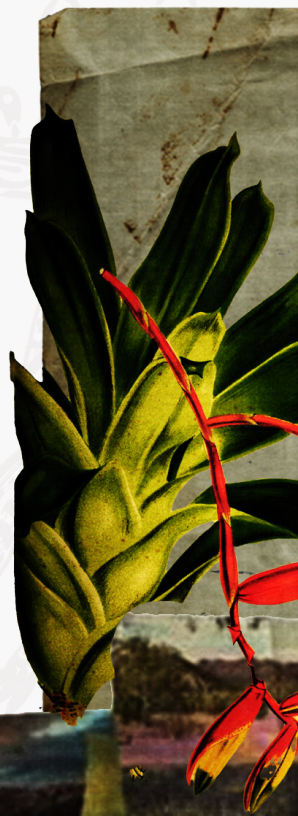
VASCO DA GAMA

Em 1924, o Vasco da Gama se recusou a disputar a divisão principal do futebol do Rio de Janeiro sem a participação dos jogadores negros que integravam seu elenco, o que era uma das exigências dos dirigentes do campeonato à época. Para expressar seu posicionamento, o presidente do clube carioca, José Augusto Prestes, assinou o manifesto conhecido como Resposta Histórica. Tal atitude passou a qualificar o Vasco da Gama como um dos estandartes da luta antirracista do período, na medida em que, a atitude, 36 anos após a abolição jurídica da escravidão, poderia ser comparada a uma insubmissão.



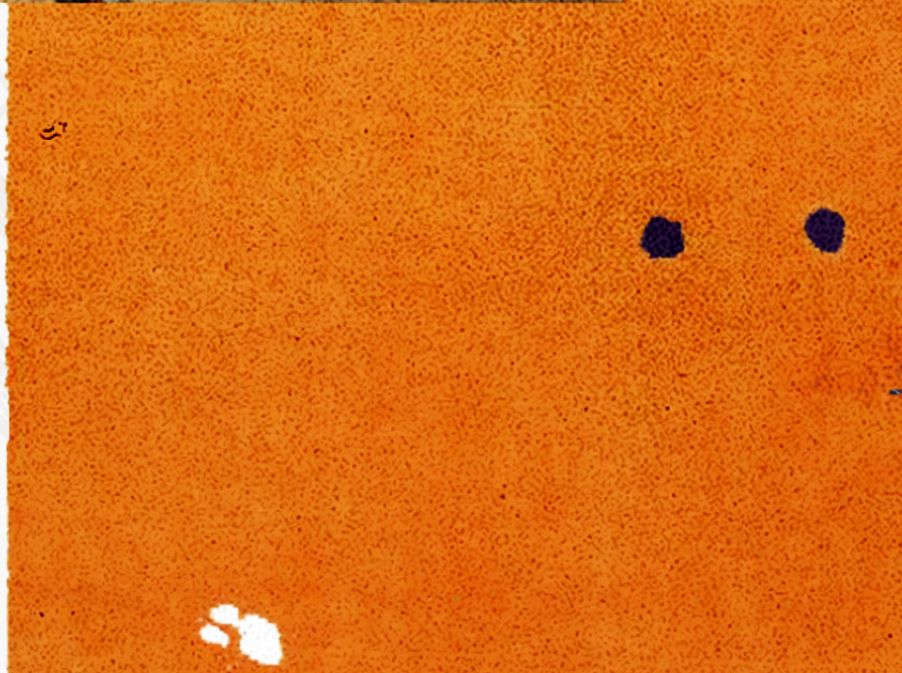
A seleção brasileira, sob o comando do técnico Flávio Costa, terminou a primeira fase do campeonato como a melhor equipe do mundial, derrotando o México por 4 x 0, empatando com a Suíça 2 x 2 e vencendo a Iugoslávia por 2 x 0. Já na fase final, pela primeira e única vez, a disputa se deu em quadrangular, neste processo, o Brasil goleou a Suécia por 7 x 1 e a Espanha 6 x 1, entretanto, no jogo final, que aconteceu no Maracanã, o Brasil perdeu de virada para o Uruguai por 1 x 2.

Ainda que a seleção brasileira tenha perdido a taça Jules Rimet, o padrão de aproveitamento do goleiro Barbosa se manteve similar ao dos jogos anteriores. Contudo, a questionável atuação do conjunto da equipe brasileira de futebol naquele jogo ficou sobre a responsabilidade de Barbosa, um homem negro pioneiro no universo do esporte de alto rendimento no Brasil. Foi neste momento, que se criou o estigma vinculado ao goleiro negro nas equipes de futebol brasileiras.





Amigo Roberto como você está?
Eu já tenho 15 anos e vou
fazer 16 em 10 de junho. Com
você por conta de
sua presença por que não é
uma coisa que você quer uma
coisa que não se fala por
gerem te dominar você e
seu coração qualquer tipo de
procurado.







Entre todos os desarranjos ocorridos naquele bendito jogo, o que as evidências demonstram é que o goleiro Barbosa teve seu desempenho padrão, diferente dos outros jogadores. O que se observa na história que responsabilizou, exclusivamente, Barbosa pela derrota do Brasil no Mundial da 1950 bem como no estigma relacionado aos goleiros negros nas equipes de futebol é a presença do racismo brasileiro operando nas maneiras como a sociedade nacional resolve seus conflitos, elegendo um culpado, via de regra, negro.

Barbosa passou a vida a ter que lidar com xingamentos e a responder questionamentos sobre a sua conduta profissional na Copa de 1950. pessoas mais próximas ao goleiro, afirmam que Barbosa era incapaz de responder a esses questionamentos de forma mal educada ou grosseria.

Em 2022, o Museu do Futebol realizou a exposição “Tempo de Reação – 100 anos do goleiro Barbosa”, a mostra empreendia esforços no sentido de reparar a memória do goleiro Barbosa e promovia a discussão do racismo no universo do futebol. Nesta mesma perspectiva, a Uneafro-Br rende suas homenagens ao goleiro Moacyr Barbosa do Nascimento, profissional de qualidades técnicas e éticas singulares, pioneiro na construção da cadeia produtiva do esporte de alto rendimento nacional. Por sua trajetória de vida ser exemplo de luta e resistência ao racismo. Por ser exemplo de dignidade para os meninos negros brasileiros! Por ser herói do esporte nacional!





ALAMANAQUE NGUNGAS UNEAFRO-BR

CONCEPÇÃO, EDIÇÃO, PESQUISA E REDAÇÃO

Adriana Moreira

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO

Cristina Assunção

EQUIPE NGUNGAS

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Adriana Moreira

COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA E PRODUÇÃO

Cristina Assunção

CONSULTOR PEDAGÓGICO

Allan da Rosa

ARTICULADORES DE TERRITÓRIO

Eder Billafranca

Lika Manoel

POETAS EDUCADORES

Akins Kintê

Cleiton Mendes

MESTRES DE BATERIA

Bica e Raul

Kikinha de Paula



REALIZAÇÃO

UNEafro Brasil

UNEAFROBRASIL.ORG.BR



APOIO



SETA
SISTEMA DE EDUCAÇÃO
POR UMA TRANSFORMAÇÃO
ANTIRRACISTA